

# Sapo de Fora



Antonio Peticov — artista visual

Por Cid Torquato



“A publicidade é uma linda meretriz”

**Revista da Criação — Para que serve a publicidade?**

**Antonio Peticov** — A resposta óbvia seria “para vender o produto”. Poderia dizer “enganar”, mas é mais para convencer e criar um hábito, uma necessidade. Ela é uma linda meretriz. Invertendo aquela velha frase, “a necessidade é a mãe da invenção”, o McLuhan disse que “a invenção é a mãe da necessidade”. A publicidade está aí exatamente para criar esse substrato de desejo.

**RC — A publicidade é formadora de opinião?**

**Peticov** — Olha na quarta-capa da “Veja” a campanha da Bombril: bem feita, consistente, coerente, cria uma história, vira uma piada, um ícone, e se torna parte da cultura. Lembra-se da expressão “Boco-Moco”? Apareceu em uma propaganda de guaraná, acho, e passou a ser um lugar-comum. É até covardia: com toda a grana do mundo que a publicidade tem, se ela não conseguir formar opinião, quem vai conseguir?

**RC — Qual a relação entre publicidade e cultura?**

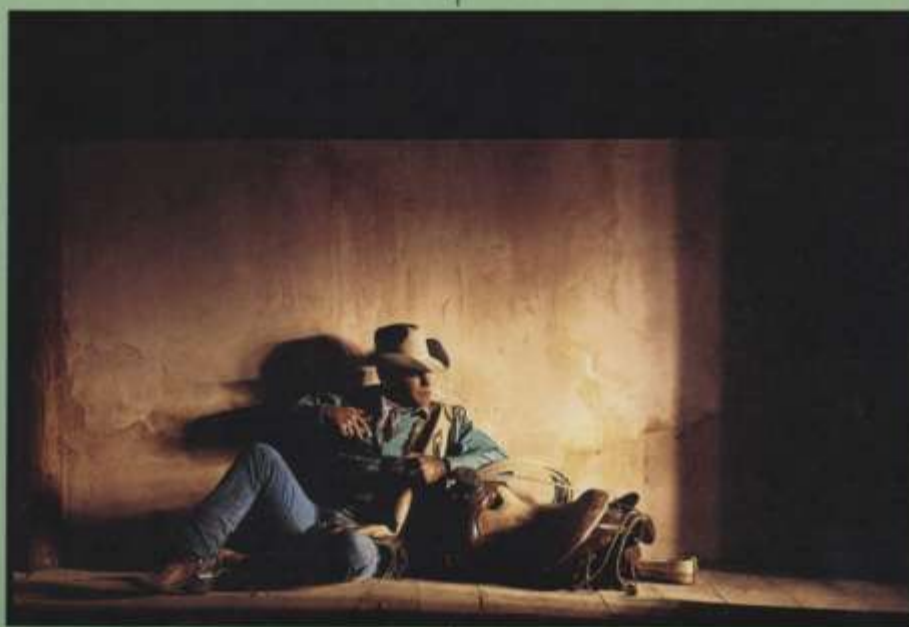
**Peticov** — Ela bebe da cultura, mas tem necessidades mais epidérmicas, como o barulho da caixa registradora. Ela deve ser uma colagem de estereótipos, de elementos co-

nhecidos da massa, caso contrário não funciona. Invariavelmente, a publicidade deforma. Quem sabe se ela está dizendo a verdade?

**RC — Como é isso?**

**Peticov** — Ela é parcial. Totalmente parcial. Existe em função de satisfazer uma companhia, uma marca, não o bem geral. Isso é uma deformação.

**RC — Qual é a relação da publicidade com a arte?**



Anúncio de Marlboro

**Peticov** — Ela sempre tomou da arte, sempre usou a arte como fonte, como apoio.

**RC — O que é arte?**

**Peticov** — É a transformação do ordinário no extraordinário. Artistas todos somos, em um nível ou em outro. Mas arte e artista são palavras recentes na história da humanidade. Dar a alguém o título de artista é liberar esse

cara para ser criativo, enquanto todos os que não têm esse título calam a boca e obedecem.

**RC — Para quem não licenciaria seus trabalhos?**

**Peticov** — Fiz uma etiqueta de vinho na França, mas não gostaria de ver meus trabalhos relacionados ao álcool. A própria guerra contra as drogas é uma propaganda que segue interesses: não dizem nada sobre a principal delas, que é o álcool. O cigarro está aí fazendo propaganda maciça, enquanto um dos caras que faziam os anúncios da Marlboro morreu de efizema.

**RC — Você gosta de publicidade?**

**Peticov** — Gosto de tudo que é legal, que é bom. Há idéias maravilhosas. Não me esqueço de uma propaganda que vi, das meias Lupo,

três bicicletas emendadas.

Era o anti produto, pró-conceito e pró-marca.

**RC — Do que não gosta?**

**Peticov** — De muita coisa. Do mau gosto. Há coisas mentirosas que, por um lado, pertencem à própria essência da publicidade. Há coisas absurdas, ofensivas. Essa erotização infantil, precipitada, eu acho péssima. Acho uma tremenda sacanagem roubar essa pureza da infância e da adolescência.

**RC — Mas isso vem da TV em geral, não acha?**

**Peticov** — Hoje em dia, é obrigatória dentro das casas a presença desse outro mundo eletrônico, embora falso, distante e inatingível. A TV domina, inclusive em termos de volume, porque aquele som permeia a casa inteira, está em todos os lugares, é parte da vida atual.

**RC — E qual o efeito disso?**

**Peticov** — É burro. Embota muito as pessoas. Não digo que a televisão seja intrinsecamente má. Temos a Rede Cultura, um dos melhores canais educativos do mundo. Mas quem vê a TV Cultura?

**RC — Que diria aos publicitários?**

**Peticov** — Peguem leve. E diria também: “Tem uma turma de gente brilhante, com cultura, técnica e conhecimento precisando que vocês usem seu serviço e paguem bem”. O pior é que, muitas vezes, está se fazendo uso do trabalho dos artistas visuais, mas uso roubado. Inclusive, com trabalhos meus, copiados descaradamente.

**RC — Quais são suas técnicas pessoais de comunicação?**

**Peticov** — Eu não sou pintor; faço quadros, que é a maneira que escolhi para passar o meu plá (expressão super anos 60, né?). Hoje eu também tenho um site legal ([www.peticov.com.br](http://www.peticov.com.br)), que é bem visto por gente do mundo todo.

A MCR faz o meu caminho melhor.

(Alexandre Gama)

M  
C  
R

(011) 289-0477